
***Bancoob Distribuidora
de Títulos e Valores
Mobiliários Ltda. –
Bancoob DTVM***

***Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2017
e relatório do auditor independente***

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Aos Administradores e Acionistas
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – Bancoob DTVM

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – Bancoob DTVM ("Instituição"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – Bancoob DTVM em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Instituição, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.



Porque é um PAA	Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria
<p data-bbox="259 472 868 535">Reconhecimento de receita de prestação de serviço (Nota 12)</p> <p data-bbox="259 567 868 745">A receita de prestação de serviços da Instituição é proveniente, principalmente, da administração e gestão dos recursos aplicados nos fundos de investimentos administrados pela Instituição e prestação de serviço de gestão dos fundos diversos, os quais são partes relacionadas da Instituição.</p> <p data-bbox="259 777 868 903">Consideramos como principal assunto de auditoria a competência do reconhecimento da receita de prestação de serviço, tendo em vista sua relevância no resultado da Instituição.</p>	<p data-bbox="868 567 1524 630">Nossos principais procedimentos de auditoria consideraram, entre outros:</p> <p data-bbox="868 661 1524 787">Efetuamos o confronto do saldo contábil com o saldo operacional da posição patrimonial e efetuamos o confronto da taxa de administração com os registros contábeis dos Fundos.</p> <p data-bbox="868 819 1524 966">Realizamos o recálculo da taxa cobrada pela Instituição para a administração dos recursos da carteira, conforme a quantidade de recursos que há em cada Fundo de investimento administrado pela Instituição.</p> <p data-bbox="868 997 1524 1123">Nossos procedimentos de auditoria proporcionaram evidência apropriada e suficiente sobre a competência da taxa de administração de prestação de serviço da Instituição.</p>

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Instituição é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – Bancoob DTVM

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Instituição continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Instituição ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Instituição são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Instituição. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Instituição a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se essas demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – Bancoob DTVM

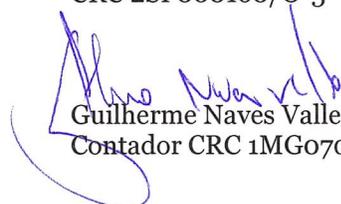
Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Brasília, 21 de fevereiro de 2018


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5


Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5

**BANCOOB Distribuidora de
Títulos e Valores Mobiliários Ltda.
– BANCOOB DTVM**

Demonstrações contábeis em

31 de dezembro de 2017

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES
MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM
Demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017**

Conteúdo

Relatório da administração	3
Balanço patrimonial	11
Demonstração do resultado	12
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	13
Demonstração dos fluxos de caixa	14
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis	
Nota 1 – Contexto operacional	15
Nota 2 – Apresentação das demonstrações contábeis	16
Nota 3 – Resumo das principais práticas contábeis	16
Nota 4 – Disponibilidades	19
Nota 5 – Títulos e Valores Mobiliários - Não circulante	20
Nota 6 – Outros créditos – diversos	20
Nota 7 – Imobilizado	21
Nota 8 – Intangível	21
Nota 9 – Fiscais e previdenciários - Circulante	22
Nota 10 – Outras Obrigações - Diversas	22
Nota 11 – Patrimônio líquido	22
Nota 12 – Receitas de prestação de serviços	23
Nota 13 – Despesa de pessoal	24
Nota 14 – Despesas administrativas	24
Nota 15 – Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido	24
Nota 16 – Critérios de tributação	26
Nota 17 – Outras despesas operacionais	26
Nota 18 – Transações com partes relacionadas	27
Nota 19 – Outras Informações	29
Nota 20 – Gerenciamento de riscos	30
Composição da Diretoria	32
Relatório dos Auditores Independentes	

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Relatório da Administração

1. Cenário Econômico

O ano de 2017 foi marcado pela manutenção de um quadro de instabilidade política, porém, do ponto de vista econômico, o conturbado cenário político não impediu a retomada da atividade econômica em ritmo gradual com a volta do crescimento desde o 1º trimestre do ano. A baixa inflação foi outra marca do período, permitindo a redução da taxa Selic para sua mínima histórica.

Importantes avanços estruturais foram registrados em 2017, com destaque para a aprovação da reforma trabalhista, que traz adequações da lei às novas relações de trabalho e reduz a insegurança jurídica nas contratações, aspectos que favorecem o aumento da formalização. Outro avanço foi a aprovação da taxa de longo prazo (TLP), que substitui a TJLP como indexador de contratos de empréstimos, com foco no BNDES.

Na economia, o PIB acumulou alta de 0,6% até o 3º trimestre, com perspectiva de fechamento do ano com expansão de 1,0%. Do lado da oferta, o destaque absoluto até o 3º trimestre foi o setor agropecuário, com crescimento acumulado de 14,5%, reflexo da supersafra de grãos. O PIB industrial ainda acumulou recuo, de 0,9%, mas a abertura mostrou uma incipiente retomada da indústria de transformação (+0,3%), após um longo período de queda. A indústria extrativa apresentou forte desempenho (+5,9%), mas a construção civil continuou influenciando negativamente o resultado (-6,1%). O setor de serviços registrou queda até o 3º trimestre (-0,2%), mas reduzindo consistentemente as perdas.

Do lado da demanda, o destaque positivo foi a volta do consumo das famílias, que cresceu 0,4% no acumulado dos três primeiros trimestres do ano. No entanto, o ritmo foi se intensificando, com a alta de 2,2% no 3º trimestre, na comparação com o 3T de 2016. Já os investimentos de formação bruta de capital fixo seguiram em baixa, de 3,6% no acumulado até o 3º trimestre, mas as perdas também têm sido reduzidas. Vale destacar que, em 2016, a formação bruta havia recuado 10,3% ante 2015. No setor externo, as quantidades exportadas e importadas cresceram ao longo de 2017, com variações acumuladas de 4,0% e 3,9%, respectivamente.

A recuperação do consumo foi um dos aspectos fundamentais a sustentar a retomada da atividade em 2017. Alguns fatores favoreceram este movimento, como a liberação de recursos das contas inativas do FGTS no 1º semestre, a queda mais intensa que o esperado da inflação e a continuidade da retomada do crédito para pessoas físicas, com redução das taxas de juros. Além disso, ao longo do ano foram surgindo sinais de estabilização do mercado de trabalho. Este panorama favoreceu a continuidade da elevação da confiança do consumidor durante o ano, com o índice elaborado pela FGV saindo de 73,1 pontos em dez/2016 para 86,4 pontos em dez/2017. Neste contexto, as vendas no varejo foram ganhando intensidade. Entre janeiro a novembro, o índice restrito acumulou alta de 1,9% na comparação com o mesmo período de 2016, enquanto o índice ampliado, que inclui veículos e materiais de construção, teve avanço de 3,7%. O ritmo foi sendo intensificado no 2º semestre, sendo que em novembro as variações anuais foram, respectivamente, de 5,9% (restrito) e 8,7% (ampliado).

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Relatório da Administração

O mercado de trabalho começou uma lenta recuperação em 2017, em linha com o fato de ser o último indicador a responder aos ciclos econômicos. Após atingir um pico de 13,7% em março, a taxa de desemprego cedeu gradativamente nos meses seguintes, até alcançar 12,0% em novembro. No entanto, fatores sazonais ainda explicam boa parte da redução, de modo que a taxa de desemprego com ajuste sazonal recuou de um pico de 13,0% em janeiro para 12,7% em novembro. O número oculta um importante aumento da ocupação ocorrido entre dezembro/2016 e novembro/2017, no montante de 1,4 milhão de pessoas – em grande maioria ainda absorvidas por postos sem carteira assinada, como atividades por conta própria. Este aumento da ocupação, porém, foi compensado pela volta de pessoas à força de trabalho, resultando na elevação da PEA praticamente na mesma magnitude. Por isso a pequena queda do desemprego. De todo modo, o aumento da ocupação foi uma notícia positiva em 2017.

A inflação foi outro destaque em 2017, com a desaceleração do IPCA de uma variação de 6,29% em 2016 para 2,95% no ano passado, abaixo do piso da meta. Embora parte relevante do movimento tenha sido causado pela surpreendente queda dos preços dos alimentos, é importante destacar também a desaceleração dos preços dos serviços, cuja alta passou de 6,5% para 4,5%. O choque positivo de alimentos e a ociosidade foram complementados pela condução responsável da política econômica, que proporcionou a reancoragem das expectativas de inflação e a valorização dos ativos domésticos, incluindo o real. Neste contexto inflacionário benigno, o Banco Central pôde avançar no processo de flexibilização monetária, reduzindo a taxa Selic em todas as reuniões de 2017, até o encerramento do ano em 7,0%.

As contas externas seguiram amplamente confortáveis. O superávit comercial somou US\$ 67,1 bilhões em 2017, recorde histórico. Fato importante foi que o aumento do saldo ocorreu em meio ao crescimento tanto das exportações (+17,6%, para US\$ 217,8 bilhões) como das importações (+9,6%, para US\$ 150,7 bilhões). Ou seja, houve uma recuperação da corrente de comércio do Brasil, reflexo do cenário internacional positivo, da supersafra de grãos e da retomada da demanda interna. Este saldo comercial elevado permitiu a continuidade da redução do déficit em transações correntes, para cerca de US\$ 10 bilhões, ou 0,5% do PIB. Este valor foi largamente superado pelos investimentos diretos no país, que ultrapassaram os US\$ 70 bilhões, reforçando o panorama favorável das contas externas brasileiras.

As contas públicas, por sua vez, seguiram como o principal fator de risco da economia brasileira. Houve melhora ao longo do ano, com uma incipiente recuperação das receitas em termos reais e a adoção de medidas de contingenciamento do lado das despesas. A reação da arrecadação tributária começou a ficar evidenciada no segundo semestre, com expectativa de fechamento do ano com ligeiro crescimento real de 1,0%. O déficit primário somou R\$ 78,2 bilhões no período entre janeiro e novembro, o que permite o encerramento do ano bem abaixo da meta de R\$ 159 bilhões. Caso confirmado o déficit primário pouco abaixo de 2,0% do PIB em 2017, será uma melhora importante ante o fechamento de 2016 (2,6% do PIB). O déficit nominal também manteve uma ligeira tendência de queda, favorecida pela gradual redução das despesas com juros, além da própria melhora do primário. Nos 12 meses encerrados em novembro, o déficit nominal

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Relatório da Administração

estava em 8,45% do PIB, abaixo do registrado no fechamento de 2016 (9,0% do PIB). A dívida bruta, por sua vez, manteve a trajetória de alta, alcançando 74,4% do PIB em novembro – de 69,9% no final de 2016.

Nos mercados, a despeito das turbulências políticas, os ativos brasileiros exibiram uma *performance* positiva em 2017. O otimismo crescente no exterior, que impulsionou o apetite ao risco e os ativos de países emergentes, somou-se à leitura favorável da economia doméstica, com recuperação da atividade e queda dos juros. Neste clima, o Ibovespa fechou o ano com variação de 26,9%, rompendo o recorde histórico de 2008, aos 76.402 pontos. A taxa de câmbio sofreu variações expressivas em 2017. Os primeiros meses do ano foram de correção das altas verificadas com a eleição de Donald Trump nos EUA, em novembro, chegando à mínima do ano em R\$ 3,06/US\$ no mês de fevereiro. Ao longo do segundo semestre as pressões foram atenuadas, com alguma elevação novamente em dezembro com a aprovação da reforma tributária nos Estados Unidos e o adiamento da votação da reforma da previdência no Brasil, situações que levaram ao fechamento em R\$ 3,31/US\$. Vale destacar que a situação bastante positiva das contas externas brasileiras, o que inclui reservas internacionais superiores a US\$ 380 bilhões, ajudou a conter movimentos excessivos da taxa de câmbio.

No cenário internacional prevaleceu um ambiente positivo, diante da intensificação do crescimento nas principais regiões. Os Estados Unidos puxaram o otimismo, com importante aceleração da atividade em 2017, quando a alta do PIB deve ter alcançado 2,3% (de 1,5% em 2016). O forte desempenho do consumo, impulsionado pelo mercado de trabalho aquecido, passou a ser acompanhado pela retomada dos investimentos. Na Zona do Euro, o destaque ficou para a disseminação da recuperação econômica, culminando no maior crescimento da região desde 2007. O Japão exibiu maior expansão em quatro anos. Já a China surpreendeu, ao acelerar o ritmo para 6,9% em 2017, de 6,7% no ano anterior. Apesar da melhora sincronizada das economias, não houve um aumento significativo das pressões inflacionárias, o que permitiu aos bancos centrais a manutenção do gradualismo no ajuste monetário. O processo mais avançado de ajuste continuou nos Estados Unidos, onde o *Federal Reserve* promoveu três elevações adicionais da taxa de juros, que finalizou o ano entre 1,25% e 1,50%.

No entanto, o contexto externo também trouxe notícias menos favoráveis. O aumento das tensões geopolíticas foi um dos destaques, como as crescentes animosidades envolvendo a Coreia do Norte. As difíceis negociações do *Brexit* e a falta de acordo para a formação de governo de maioria na Alemanha também geraram preocupação. Por fim, a postura hostil do governo Trump tornou-se um fator contínuo de instabilidade.

Em suma, o ano de 2017 foi permeado por um ambiente econômico positivo, tanto no exterior como no Brasil. Riscos políticos estiveram no foco, principalmente no âmbito doméstico, mas não impediram o predomínio de um contexto de maior confiança, dada a percepção de consolidação da recuperação da economia brasileira, em meio a um quadro global favorável.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Relatório da Administração

2. BANCOOB DTVM

A BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM é a empresa de administração e gestão de recursos do Sicoob. A instituição teve seu funcionamento autorizado em 21/07/2005, por meio do Ato Declaratório nº 8.402 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A BANCOOB DTVM atua com o objetivo de atender às necessidades de seus clientes, em especial as cooperativas de crédito do Sicoob, a partir da administração de fundos de investimento e de carteiras de valores mobiliários.

3. Performance

A BANCOOB DTVM encerrou o exercício de 2017 com ativos totais consolidados de R\$ 8,8 milhões, com um aumento de 23,94% em relação ao ano anterior, destacando-se:

Aplicações em Títulos e Valores Mobiliários

Com montante de R\$ 4,3 milhões em 31 de dezembro de 2017, os títulos classificados como “disponíveis para venda” estavam aplicados em Títulos de Renda Fixa: CDB pós-fixados do Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB.

Pagamento de dividendos

A BANCOOB DTVM efetuou o pagamento a título de dividendos aos sócios em março/2017, da quantia total de R\$ 1,9 milhão referente ao resultado do exercício de 2016.

4. Gerenciamento de riscos

a. Risco operacional

As diretrizes para gerenciamento de riscos operacionais encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional do Sicoob, que foi aprovada pelo Colegiado da Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados ao Colegiado da Diretoria e aos Conselhos de Administração e Fiscal.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Relatório da Administração

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

b. Riscos de mercado e de liquidez

O Bancoob aderiu às seguintes Políticas: Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado. Tais Políticas preveem procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do *VaR – Value at Risk* para mensurar o risco de mercado;
- b) análise de descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
- c) limite máximo para exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de *backtests* dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) diferentes cenários de simulação de perda em situações de *stress*;
- f) planos de contingência.

A Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) limite mínimo de liquidez;
- b) projeção do fluxo de caixa para 90 dias;
- c) diferentes cenários de simulação de perda em situações de *stress*;
- d) planos de contingência de liquidez.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Relatório da Administração

são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.

Em cumprimento às Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012 e às Circulares BC 3.678/2013 e 3.748/2015, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

c. Risco de crédito

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Crédito, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O Bancoob é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do seu conglomerado e fundação patrocinada, conforme prevê o art. 9º da Resolução CMN 3.721/2009, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de clientes e operações, monitoramento das carteiras de crédito.

O risco de crédito decorre da incerteza de uma contraparte honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito do tomador, visando manter a boa qualidade da carteira.

O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos garantindo a aderência à condição econômico-financeira do tomador. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sicoob;
- g) área responsável pelo cálculo e projeção do capital regulamentar necessário, bem como do nível de provisão para créditos de liquidação duvidosa;

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Relatório da Administração

h) modelos para avaliação do risco de crédito do cliente, de acordo com o público tomador, que levam em conta características específicas dos tomadores e questões setoriais e macroeconômicas;

i) limites de portfólio de crédito para cada cliente e limites globais por carteira;

j) modelo para avaliar o impacto na provisão para créditos de liquidação duvidosa, bem como no capital regulamentar e índice de Basileia, em condição extrema de risco de crédito.

As normas internas de gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade.

Os sistemas, modelos e procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de risco de crédito.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/2009 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco de crédito e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

5. Patrimônio líquido e resultado do exercício

O patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2017 é de R\$ 4,9 milhões, o que representa um aumento de 16,67% em relação a 31 de dezembro de 2016.

O lucro líquido no exercício foi de R\$ 2,6 milhões, com retorno anualizado de 62,35% sobre o patrimônio líquido.

6. Adequação das operações realizadas com os objetivos estratégicos de longo prazo

No plano de negócios da BANCOOB DTVM apresentado ao BACEN foram traçados os seguintes objetivos estratégicos de longo prazo:

a) Desenvolvimento de portfólio de produtos e serviços abrangentes dentro das necessidades no sistema cooperativo brasileiro.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Relatório da Administração

b) Atuação, também, na cadeia produtiva das cooperativas de crédito (fornecedores, associados, empresas dos associados) e nas demais cooperativas de crédito (por exemplo: sistema Unicred) e cooperativas de produção.

c) Estar entre as 50 maiores DTVM do mercado.

As operações realizadas pela Bancoob DTVM para cumprimento dos objetivos estratégicos permitiram alcançar volume administrado de R\$ 19,5 bilhões em 29/12/2017, distribuídos em 19 fundos de investimento e 12 carteiras administradas. Esse valor supera em 25,68% o patrimônio líquido orçado para o encerramento do segundo semestre do ano de 2017, de R\$ 15,5 bilhões.

7. Agradecimentos

Agradecemos aos cotistas, pela confiança na atual administração, ao Bancoob, ao Sicoob Confederação, às cooperativas centrais e singulares do Sicoob, pelo trabalho executado em parceria, e aos colaboradores da Bancoob DTVM, pela dedicação e compromisso.

A Administração

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Balanco patrimonial em 31 de dezembro

Em milhares de reais

ATIVO	2017	2016	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2017	2016
CIRCULANTE	4.432	3.231	CIRCULANTE	3.943	2.959
Disponibilidades (Nota 4)	3	6	Outras obrigações	3.943	2.959
Outros créditos	4.429	3.217	Sociais e estatutárias	339	241
Rendas a receber (Nota 18)	1.775	1.307	Fiscais e previdenciárias (Nota 9)	2.859	2.076
Diversos (Nota 6)	2.654	1.910	Diversas (Nota 10)	745	642
Outros valores e bens	-	8	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 11)	4.934	4.208
Despesas antecipadas	-	8	Capital social	2.170	2.170
NÃO CIRCULANTE	4.445	3.936	Reserva de lucros	2.764	2.038
Realizável a longo prazo					
Títulos e valores mobiliários (Nota 5)	4.268	3.795			
Livres	4.268	3.795			
Outros créditos	131	104			
Diversos (Nota 6)	131	104			
Imobilizado (Nota 7)	41	35			
Imobilizações de uso	132	114			
(-) depreciações acumuladas	(91)	(79)			
Intangível (Nota 8)	5	2			
Softwares	8	4			
(-) amortizações acumuladas	(3)	(2)			
TOTAL DO ATIVO	8.877	7.167	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.877	7.167

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Demonstração do resultado

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Receitas de intermediação financeira	163	389	546
Resultado com títulos e valores mobiliários (Nota 5)	163	389	546
Resultado bruto com intermediação financeira	163	389	546
Outras receitas (despesas) operacionais	2.467	4.991	2.652
Receitas de prestação de serviços (nota 12)	5.210	10.176	7.873
Despesas de pessoal (Nota 13)	(1.951)	(3.609)	(3.151)
Despesas administrativas (Nota 14)	(282)	(576)	(535)
Despesas tributárias	(510)	(1.000)	(785)
Outras despesas operacionais (nota 17)	-	-	(750)
Resultado Operacional	2.630	5.380	3.198
Resultado não operacional (nota 19(e))	-	-	1
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	2.630	5.380	3.199
Imposto de renda e contribuição social (Nota 15)	(1.231)	(2.512)	(1.824)
Imposto de renda	(699)	(1.401)	(1.029)
Contribuição social	(569)	(1.140)	(842)
Crédito tributário	37	29	47
Participação nos lucros	(110)	(213)	(209)
Lucro líquido do exercício	1.289	2.655	1.166
Número de quotas em milhares: (Nota 11 (a))	2.000	2.000	2.000
Lucro líquido por lote de mil quotas do capital social - R\$	0,64	1,33	0,58

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM**Demonstração das mutações do patrimônio líquido**
Em milhares de reais

	Capital	Reserva de lucros		Lucros	Total
	Social	Legal	Outras	acumulados	
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2.170	177	1.728	-	4.075
Dividendos pagos de exercícios anteriores (nota 11 (c))	-	-	(977)	-	(977)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	1.166	1.166
DESTINAÇÕES PROPOSTAS:					
Dividendos propostos (Nota 11(c))	-	-	-	(56)	(56)
Constituição de reservas (Nota 11(b))	-	58	1.052	(1.110)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2.170	235	1.803	-	4.208
Dividendos pagos de exercícios anteriores (nota 11 (c))	-	-	(1.803)	-	(1.803)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	2.655	2.655
DESTINAÇÕES PROPOSTAS:					
Dividendos propostos (Nota 11(c))	-	-	-	(126)	(126)
Constituição de reservas (Nota 11(b))	-	133	2.396	(2.529)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2.170	368	2.396	-	4.934
Saldos em 30 de junho de 2017	2.170	303	1.233	-	3.706
Lucro líquido do semestre	-	-	-	1.289	1.289
DESTINAÇÕES PROPOSTAS:					
Dividendos propostos (Nota 11(c))	-	-	-	(61)	(61)
Constituição de reservas (Nota 11(b))	-	65	1.163	(1.228)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2.170	368	2.396	-	4.934

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**
Demonstração dos fluxos de caixa
Em milhares de reais

	Semestre findo em 31 de dezembro de 2017	Exercícios findo em 31 de dezembro	
		2017	2016
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	2.520	5.167	2.990
Ajustes:			
Depreciações/Amortizações	7	13	12
Outras receitas operacionais	-	-	(1)
	<u>2.527</u>	<u>5.180</u>	<u>3.001</u>
Variações nos ativos e passivos			
Títulos e valores mobiliários	(1.090)	(473)	62
Rendas a receber	(317)	(468)	(313)
Outros ativos	39	1.718	904
Outras obrigações	311	(1.628)	(984)
Outros valores e bens	3	8	(5)
Caixa proveniente das operações	1.473	4.337	2.665
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.472)	(2.460)	(1.675)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	1	1.877	990
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aquisição de Intangível	-	(4)	(2)
Aquisição de imobilizado	(4)	(18)	(7)
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimentos	(4)	(22)	(9)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Pagamento de dividendos	-	(1.858)	(1.042)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	-	(1.858)	(1.042)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	(3)	(3)	(61)
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)			
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	6	6	67
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre/exercício	3	3	6

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional

Conforme comunicado Deorf/COFII-2011/00301 publicado no Diário Oficial da União em 13/01/2011, o Banco Central do Brasil (BACEN) concedeu autorização para o funcionamento da BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – BANCOOB DTVM, (“Instituição” ou “Bancoob DTVM”), constituída em 4 de maio de 2005 e com as operações iniciadas em 6 de setembro de 2005. É uma sociedade empresária limitada cuja atividade principal consiste na administração de fundos de investimento por contrato ou comissão.

A BANCOOB DTVM tem por objeto subscrever, isoladamente ou em consórcio com outras sociedades autorizadas, emissões de títulos e valores mobiliários para revenda; intermediar oferta pública e distribuição de títulos e valores mobiliários no mercado; comprar e vender títulos e valores mobiliários, por conta própria e de terceiros, observada a regulamentação baixada pelo BACEN e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM nas respectivas áreas de competência.

Os Fundos de Investimentos administrados pela BANCOOB DTVM são:

Fundos de Investimentos	2017	2016
Microfin Fundo de Investimento – RF – Crédito Privado	X	X
Minascoop Fundo de Investimento – RF – Crédito Privado	X	X
Coopmútuo Fundo de Investimento – Multimercado – Crédito Privado	X	X
Bancoob Centralização Fundo de Investimento – RF – Crédito Privado	X	X
Bancoob Fundo de Investimento Ded. Setor de Saúde Sup. – ANS	X	X
Sicoob Unimais Fundo de Investimento RF – Crédito Privado (i)	X	X
Unicred MG Fundo de Investimento RF – CP – Inv. Qualificado	X	X
Invest RIO FI Renda Fixa Crédito Privado	X	X
Unicoob Fdo. Inv. – RF – Crédito Privado	X	X
Sicoob DI Fundo de Invest. Referenciado DI	X	X
Sicoob Cocred FI RF Crédito Privado	X	X
Sicoob Central SC FI RF Crédito Privado	X	X
Sicoob Previdenciário FI RF IMA-B	X	X
Sicoob Institucional FI RF CP	X	X
Unicred Long Term FI Multimercado	X	X
Sicoob Goiás FI Renda Fixa CP	X	X
Bancoob FI Ded. St. Saúde Sup. ANS RF Crédito Privado	X	X
Fundo de Invest de Direitos Creditórios – FIDC APLS de MG	X	X
Sicoob Agências FI Imobiliário (ii)	X	-

(i) A partir de junho o fundo Unicred SP Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado alterou a razão social para Sicoob Unimais Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado.

(ii) O fundo iniciou suas operações no 2º semestre.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 são de responsabilidade da Administração e estão sendo apresentadas a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei das S.A., associadas às normas e às instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil, e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

A emissão dessas demonstrações contábeis foi autorizada pela Diretoria em 14 de fevereiro de 2018.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Os itens significativos sujeitos ao processo de aplicação de estimativas e premissas incluem a valorização de títulos e valores mobiliários. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A BANCOOB DTVM revisa as estimativas e premissas semestralmente.

b) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional (depósitos bancários), cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias, apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados para o gerenciamento dos compromissos de curto prazo.

d) Ativo e passivo circulantes e não circulantes

Os direitos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo os rendimentos e as variações monetárias incorridos, calculadas “*pro rata temporis*”, líquidas das devidas provisões, quando aplicável. As obrigações estão registradas por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo os encargos e as variações incorridos.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

e) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são classificados com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, definidos pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central do Brasil, de acordo com a intenção da Administração, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

i. Títulos para negociação - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente, de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

ii. Títulos disponíveis para venda - Títulos e valores mobiliários que não são classificados como “títulos para negociação” nem como “mantidos até o vencimento”. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, sendo o resultado da valorização, líquido dos efeitos tributários, registrado em conta destacada do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado.

iii. Títulos mantidos até o vencimento - Títulos e valores mobiliários para os quais a Administração possui a intenção e a capacidade financeira de manter até o vencimento, sendo contabilizado ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.

A metodologia de marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização.

Os rendimentos auferidos com os títulos e valores mobiliários, independentemente da categoria em que estão classificados, são apropriados “*pro rata*” dia com observância do regime de competência pelo método exponencial ou linear, com base nas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, sendo reconhecidos diretamente no resultado do período.

Quando da alienação dos títulos disponíveis para venda, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucros ou prejuízos com títulos e valores mobiliários.

f) Imobilizado

O imobilizado está demonstrado pelo custo de aquisição, líquido de depreciações e amortizações acumuladas, calculadas pelo método linear, às seguintes taxas anuais:

- Móveis e equipamentos de uso – 10%
- Equipamento de comunicação – 10%
- Processamento de dados – 20%

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- Intangível – 20%

As taxas de depreciação e amortização estão avaliadas segundo a vida útil estimada dos bens.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

Redução ao valor recuperável de ativos - Uma perda é reconhecida caso existam evidências claras de que os ativos estão avaliados por valor não recuperável. No exercício de 2017 e de 2016, não houve indicação de perda no valor recuperável de ativos.

g) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, e a contribuição social, à alíquota de 20%, tendo por base de cálculo o lucro real na forma dos dispositivos legais vigentes.

Os créditos tributários foram calculados com base nas mesmas alíquotas descritas acima e são reconhecidos considerando-se a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, em um prazo de até dez anos, conforme a Resolução CMN nº 3.059/02. A referida expectativa de geração de lucros tributáveis futuros está fundamentada em estudo técnico elaborado pela Administração, atualizado semestralmente.

h) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As provisões são reconhecidas no balanço atendendo a uma obrigação legal da BANCOOB DTVM ou são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Ativos e passivos contingentes - O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e das contingências passivas são efetuados de acordo com a Resolução CMN 3.823/09 que determina a observância do Pronunciamento Técnico 25 (CPC nº 25) emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, da seguinte forma:

- **Ativos contingentes** - Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável são apenas divulgados nas notas explicativas às demonstrações contábeis.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- **Provisão para causas judiciais** - São reconhecidas contabilmente, baseadas na opinião de assessores jurídicos, natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade das ações, e quando for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial, gerando uma provável saída de recursos para a liquidação, e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas nas notas explicativas das demonstrações contábeis, quando individualmente relevantes.
- **Obrigações legais** - São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro instrumento fundamentado em lei, as quais a BANCOOB DTVM têm por diretriz reconhecê-las contabilmente.

i) Pronunciamentos Técnicos – CPCs

O Banco Central do Brasil aprovou a adoção dos seguintes Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC, que estão contemplados nas demonstrações contábeis:

- CPC 00 (R1) – Pronunciamento Conceitual Básico
- CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos
- CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa
- CPC 05 (R1) – Divulgação de Partes Relacionadas
- CPC 10 (R1) – Pagamentos Baseado em Ações
- CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro
- CPC 24 – Evento Subsequente
- CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
- CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados

Os demais Pronunciamentos Técnicos publicados serão adotados quando aprovados pelo Banco Central do Brasil.

j) Plano de previdência

A BANCOOB DTVM é uma das patrocinadoras do plano de previdência Sicoob Previ, que possui característica de contribuição definida e as contribuições mensais são reconhecidas como despesa no resultado do período.

4. Disponibilidades

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Depósitos Bancários	<u>3</u>	<u>6</u>

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5. Títulos e valores mobiliários

	31/12/2017					31/12/2016	
	Sem vencimento	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Valor de mercado	Valor do custo atualizado	Valor de mercado	Valor de custo atualizado
CDB - Bancoob	-	-	4.268	4.268	4.268	3.795	3.795
Total	-	-	4.268	4.268	4.268	3.795	3.795
Não circulante	-	-	-	-	4.268	-	3.795

Estão classificados como “Disponíveis para Venda” e referem-se a Títulos de Renda Fixa - CDB, emitidos pelo BANCOOB. Esses títulos possuem liquidez diária e marcação a mercado considerando taxa de mercado (CDI).

As receitas financeiras da BANCOOB DTVM geradas por essas aplicações foram de R\$ 389 (2016 - R\$ 546) e (2º semestre/2017 - R\$ 163), representando rentabilidade anual de 9,93% e 14,00%, respectivamente.

6. Outros créditos – Diversos

	2017	2016
Adiantamentos e antecipações salariais	76	127
Créditos tributários (nota 15 (a))	233	204
Tributos a compensar (*)	2.467	1.683
Devedores diversos	9	-
Total	2.785	2.014
Circulante	2.654	1.910
Não circulante	131	104

(*) referem-se principalmente as antecipações de IRPJ e CS do exercício/2017.

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

7. Imobilizado

	Instalações	Móveis e equipamentos	Equipamentos de informática	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2	21	15	38
Aquisição	-	-	7	7
Depreciação	-	(4)	(6)	(10)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2	17	16	35
Custo total	5	31	78	114
Depreciação acumulada	(3)	(14)	(62)	(79)
Valor residual	2	17	16	35
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2	17	16	35
Aquisição	-	3	15	18
Depreciação	-	(4)	(8)	(12)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2	16	23	41
Custo total	5	35	92	132
Depreciação acumulada	(3)	(19)	(69)	(91)
Valor residual	2	16	23	41
Taxas anuais de depreciação - %	10%	10%	20%	

8. Intangível

	Software
Saldos em 31 de dezembro de 2015	1
Aquisição	2
Amortização	(1)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2
Custo total	4
Amortização acumulada	(2)
Valor residual	2
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2
Aquisição	4
Amortização	(1)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	5
Custo total	8
Amortização acumulada	(3)
Valor residual	5
Taxas anuais de depreciação - %	20%

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9. Fiscais e previdenciárias – Circulante

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Provisão para contribuição social (i)	1.140	842
Provisão para imposto de renda (i)	1.401	1.029
Impostos e contribuições sobre salários	239	129
Outros (Iss/Pis/Cofins)	79	76
Total	<u>2.859</u>	<u>2.076</u>

(i) Acompanha o movimento descrito no ativo (nota 6)

10. Outras obrigações – Diversas

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Provisão para despesas de pessoal	641	584
Provisão outras despesas administrativas	104	58
Total	<u>745</u>	<u>642</u>

11. Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social da instituição é R\$ 2.170, divididos em 2.000.000 (dois milhões) de quotas, distribuídas entre os sócios:

(i) **Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB**, proprietário de 1.999.987 (um milhão, novecentos e noventa e nove mil e novecentos e oitenta e sete) quotas.

(ii) **Gil Marcos Saggioro**, proprietário de 13 (treze) quotas.

(b) Reserva de lucros

A BANCOOB DTVM destina 5% do lucro líquido ajustado do período à formação da reserva legal no valor de R\$ 133 (2016 – R\$ 58). Foi constituída a Reserva de Lucros - Outras, no valor de R\$ 2.396 (2016 – R\$ 1.052), a ser destinado na próxima reunião dos quotistas.

(c) Dividendos

A distribuição do resultado é efetuada de acordo com o capítulo VI do instrumento de constituição que destina no mínimo 5% (cinco por cento) aos sócios, em proporção às quotas possuídas, sendo constituído R\$ 126 no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 (2016 – R\$ 56).

Em 07 de março de 2017, efetuamos o registro contábil da provisão de dividendos a pagar referente o resultado do exercício de 2016, conforme ata de reunião dos sócios, na quantia de R\$ 1.803. O pagamento ocorreu no dia 30 de março de 2017, que somado ao dividendo já provisionado de R\$ 55, totalizou R\$ 1.858 (2016 – R\$ 1.042).

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12. Receitas de prestação de serviços

Registram as receitas obtidas por prestação de serviços de administração de fundos de investimentos, e a administração de carteiras, conforme demonstrado a seguir:

Rendas de Administração de Fundos	2º Semestre	Exercícios	
	2017	2017	2016
Microfin FI RF Cred Priv LP	25	49	45
Minascoop FI RF Crédito Privado	146	325	356
Coopmútuo FI Multimercado Cred Priv	348	686	787
Bancoob Centralização FI RF Cred Priv	44	83	65
Bancoob FI Ded St Saúde Sup ANS	97	166	117
Sicoob Unimais FI RF Créd Priv	59	119	188
Unicred MG FI RF - CP Inv Qualificado	123	263	358
Invest RIO FI RF - Crédito Privado	306	616	536
Unicoob Fdo Inv - RF - Crédito Privado	164	315	308
Sicoob Referenciado DI	1.491	2.617	1.641
Sicoob Cocred	11	25	24
Sicoob Central SC FI RF Crédito Privado	84	188	205
Sicoob Previdenciário FI RF IMA-B	4	8	7
Sicoob Institucional FI RF CP	563	1.010	592
Unicred Long Term FI Multimercado	26	52	191
Sicoob Goiás Central	117	230	177
Bancoob FI Ded St Saúde Sup ANS RF Crédito Privado	76	110	21
FIDC APLS de MG	66	132	70
Bancoob Centralização FI RF Cred Priv (*)	280	993	591
Total	4.030	7.987	6.279
Administração de Carteiras			
Sicoob Previ	288	527	368
Sicoob Crediminas	265	545	475
Sicoob Central ES	100	200	119
Sicoob Central CECRENGE	22	41	46
Fundo FGCoop - Fundo Garantidor da Cooperativas	200	370	257
Sicoob Central CECRESP	53	105	84
Sicoob Central Norte	32	68	63
Central Unicoob	91	190	169
Central Nordeste	6	14	9
Central MT/MS	7	13	4
Central Unimais	19	19	-
Central Uni	29	29	-
Sicoob Agências FI Imobiliário	68	68	-
T O T A L (**)	5.210	10.176	7.873

(*)Taxa de performance

(**) O crescimento das receitas se justifica pelo aumento significativo em recursos nas carteiras administradas, inclusive com adesão de novos Fundos/Carteiras.

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13. Despesas de pessoal

	2º Semestre	Exercícios	
	2017	2017	2016
Honorários de diretores	788	1.410	1.457
Proventos (*)	557	913	678
Encargos sociais (**)	498	932	799
Benefícios (***)	102	338	214
Treinamentos	6	16	3
Total	1.951	3.609	3.151

(*) refere-se, principalmente, a salários e provisões para 13º salário e férias.

(**) refere-se, principalmente, a provisões de INSS, FGTS e previdência privada de funcionários e diretores.

(***) refere-se, principalmente, a benefícios de assistência médica, vales alimentação/refeição pago aos funcionários e diretores.

14. Despesas administrativas

	2º Semestre	Exercícios	
	2017	2017	2016
Comunicações	90	183	165
Material	6	12	12
Processamento de dados	16	32	30
Publicidade	-	6	1
Publicações	18	37	30
Seguros	5	10	11
Serviços do sistema financeiro	31	63	74
Serviços de terceiros	22	44	40
Serviços técnicos especializados	22	44	45
Viagens no país	9	28	26
Condomínio	44	77	66
Outras administrativas	19	40	35
Total	282	576	535

15. Créditos tributários, imposto de renda e contribuição social sobre lucro líquido

Créditos tributários

Em 31 de dezembro de 2017, a BANCOOB DTVM possuía registrados em Outros Créditos, créditos tributários no montante de R\$ 233 (2016 – R\$ 204), originários de diferenças temporárias entre o resultado contábil e fiscal.

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

a. Composição

Natureza e origem	31/12/2017		31/12/2016	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Diferenças temporárias:				
Provisão para Participação nos Resultados	213	213	186	186
FGTS - Diretoria	291	291	232	232
1/3 Férias Diretoria	12	12	34	34
Montante	516	516	452	452
Alíquotas	25%	20%	25%	20%
Créditos tributários constituídos	<u>129</u>	<u>104</u>	<u>113</u>	<u>91</u>

b. Movimentação

	31/12/2017		31/12/2016	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Saldo em 31 de dezembro				
Crédito tributário	<u>113</u>	<u>91</u>	<u>87</u>	<u>70</u>
Ajuste em resultado	<u>16</u>	<u>13</u>	<u>26</u>	<u>21</u>
Créditos tributários constituídos	96	77	113	91
Créditos tributários baixados	(80)	(64)	(87)	(70)
Saldo em 31 de dezembro				
Crédito tributário	<u>129</u>	<u>104</u>	<u>113</u>	<u>91</u>

c. Expectativa de realização do Crédito Tributário

Com base em estudo realizado pela Administração, considerando-se a expectativa de geração de resultados tributáveis, a realização do crédito tributário ocorrerá totalmente em 2018.

	Valor nominal	Valor presente
Total de créditos tributários	<u>233</u>	<u>217</u>

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

d. Impostos de Renda e contribuição social sobre o lucro líquido

	2º semestre		31/12/2017		31/12/2016	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	2.630	2.630	5.380	5.380	3.200	3.200
Resultado de participação nos lucros	(110)	(110)	(213)	(213)	(209)	(209)
Base de cálculo	2.520	2.520	5.167	5.167	2.991	2.991
Alíquota de tributação	25%	20%	25%	20%	25%	20%
	630	504	1.292	1.033	748	598
Efeito tributário sobre diferenças temporárias						
Provisão para Participação nos Lucros	28	23	7	6	14	11
Demais Provisões	(7)	(6)	9	7	12	10
	21	17	16	13	26	21
Efeito tributário sobre diferenças permanentes	48	48	93	94	255	223
Imposto de renda e contribuição social a pagar	699	569	1.401	1.140	1.029	842

16. Critérios de tributação

A BANCOOB DTVM optou pelo critério de tributação com base no Lucro Real com o pagamento do imposto mensal, determinada sobre a base de cálculo estimada de acordo com o artigo 2º da Lei nº 9.430/96, e, por estar autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN apura o PIS e o COFINS sobre o faturamento mensal de acordo com a Lei nº 9.718/98.

A BANCOOB DTVM, ainda, apura e recolhe o ISS sobre a prestação dos serviços de administração pago pelos fundos de investimentos na alíquota de 5% (cinco por cento), de acordo com o Decreto nº 25.508/2005.

17. Outras despesas operacionais

Refere-se à proposta de Termo de Compromisso aprovada em 26/04/2016 pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, nos autos do processo administrativo sancionador PAS RJ 2014/13902, o pagamento ocorreu no dia 22 de agosto de 2016.

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

18. Transações com partes relacionadas

a) Fundos de investimentos

A BANCOOB DTVM foi instituída pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB, para a administração dos recursos de terceiros aplicados nos fundos de investimentos.

Demonstramos abaixo os saldos de administração dos fundos:

	2º Semestre	Exercícios	
	<u>2017</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
RECEITAS	5.210	10.176	7.873
Receitas de Prestação de Serviços	5.210	10.176	7.873
 		2017	2016
ATIVO		1.775	1.307
Rendas a receber		1.775	1.307

O patrimônio dos fundos de investimento administrados e geridos pela BANCOOB DTVM totalizava:

Fundos	2017	2016
Microfin FI RF Cred Priv LP	3.516	3.303
Minascoop FI RF Crédito Privado	77.299	160.029
Coopmútuo FI Multimercado Cred Priv	800.745	792.223
Bancoob Centralização FI RF Cred Priv	1.104.305	922.686
Bancoob FI Ded St Saúde Sup ANS	130.461	78.291
Sicoob Unimais FI RF - Crédito Privado	39.714	43.878
Unicred MG FI RF - CP Inv Qualificado	61.365	85.605
Invest RIO FI RF - Crédito Privado	291.501	289.568
Unicoob Fdo Inv - RF - Crédito Privado	87.382	95.946
Sicoob DI RF Referenciado	393.364	229.294
Sicoob Cocred FI RF Crédito Privado	5.143	5.881
Sicoob Central SC FI RF Crédito Privado	37.203	100.751
Sicoob Previdenciário FI RF IMA-B	21.295	19.237
Sicoob Institucional FI RF Crédito Privado	717.372	429.621
Unicred Long Term FI Multimercado	5.885	5.559
Sicoob Goiás Central FI Renda Fixa CP	109.237	99.150
Bancoob FI Ded St Saúde Sup ANS RF Crédito Privado	129.799	32.633
Fundo de Invest de Direitos Creditórios – FIDC APLS de MG	11.666	11.091
Sicoob Agências FI Imobiliário	26.159	-
TOTAL	4.053.411	3.404.746

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Gestão de Fundos

A BANCOOB DTVM presta serviços de gestão dos fundos com patrimônio líquido de:

Carteiras	2017	2016
Sicoob Previ	650.506	445.952
Sicoob Crediminas	5.538.924	5.171.224
Sicoob Central ES	2.387.599	1.723.044
Sicoob Central CECREMGE	248.940	156.554
Sicoob Central CECRESP	1.377.633	1.036.623
Sicoob Central Norte	670.251	516.008
Central Unicoob	1.764.949	1.557.292
Sicoob Central NORDESTE	130.149	87.292
FGCoop - Fundo Garantidor das Cooperativas	796.744	580.062
Central das Cooperativas dos estados MT/MS	174.042	126.853
Sicoob Central Unimais	584.674	-
Sicoob Central Uni	1.079.816	-
TOTAL	15.404.227	11.400.904

c) Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

A BANCOOB DTVM mantém o contrato de prestações de serviços com o BANCOOB de *Compliance*, Recursos Humanos, Normatização, Assessoramento Jurídico, Contabilidade, Atividade de Suporte de TI e Serviços de Administração sem ônus, além de depósitos bancários e aplicações financeiras em CDBs pós-fixados do BANCOOB:

	2017	2016
Depósitos bancários	3	6
Títulos e valores mobiliários	4.268	3.795
Total	4.271	3.801

	2º semestre	2017	2016
Resultado com títulos e valores mobiliários	163	389	546

d) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui o Diretor Superintendente, o Diretor de Administração e Controle e o Diretor de Gestão de Recursos de Terceiros. A remuneração paga aos Diretores está demonstrada a seguir:

	2º semestre	2017	2016
Honorários	633	1.255	1.182
Benefícios sociais	306	705	617
Encargos Sociais	168	346	319
TOTAL	1.107	2.306	2.118

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

19. Outras Informações

a) Seguros

A BANCOOB DTVM adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza de sua atividade.

b) Instrumentos Financeiros Derivativos

A BANCOOB DTVM não operou com instrumentos financeiros derivativos especulativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016.

c) Contingências

A BANCOOB DTVM não possui contingências classificadas como possível ou remota.

d) Benefícios a empregados

i) Previdência complementar

A BANCOOB DTVM é patrocinadora da Fundação Sicoob de Previdência Privada - Sicoob Previ, constituída em novembro de 2006, que proporciona aos seus participantes e dependentes benefícios de previdência complementares aos da previdência oficial básica na modalidade de contribuição definida.

Em 31 de dezembro de 2017, a BANCOOB DTVM contava com dez participantes (2016 – nove participantes), as despesas com a Sicoob Previ totalizaram R\$ 108 (2016 - R\$ 96) e estão contabilizadas em despesas de pessoal.

ii) Participação dos empregados no lucro

A BANCOOB DTVM oferece a seus empregados participação nos lucros (PLR), calculada conforme Acordo Coletivo de Trabalho. No exercício de 2017, foi provisionado o valor de R\$ 213 (2016 - R\$ 186), registrados em Outras obrigações - Sociais e estatutárias.

e) Resultado não operacional

Em março de 2016 a Bancoob DTVM recebeu a título de doação do Bancoob, imobilizado cujo ganho de capital totalizou a quantia de R\$ 1.

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20. Gerenciamento de risco

a. Risco operacional

As diretrizes para gerenciamento de riscos operacionais encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional do Sicoob, que foi aprovada pelo Colegiado da Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados ao Colegiado da Diretoria e aos Conselhos de Administração e Fiscal.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

b. Riscos de mercado e de liquidez

O Bancoob aderiu às seguintes Políticas: Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado. Tais Políticas preveem procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do *VaR* – *Value at Risk* para mensurar o risco de mercado;
- b) análise de descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
- c) limite máximo para exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de *backtests* dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) diferentes cenários de simulação de perda em situações de *stress*;

BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. – BANCOOB DTVM

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

f) planos de contingência.

A Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) limite mínimo de liquidez;
- b) projeção do fluxo de caixa para 90 dias;
- c) diferentes cenários de simulação de perda em situações de *stress*;
- d) planos de contingência de liquidez.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.

Em cumprimento às Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012 e às Circulares BC 3.678/2013 e 3.748/2015, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

c. Risco de crédito

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Crédito, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O Bancoob é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do seu conglomerado e fundação patrocinada, conforme prevê o art. 9º da Resolução CMN 3.721/2009, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de clientes e operações, monitoramento das carteiras de crédito.

O risco de crédito decorre da incerteza de uma contraparte honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito do tomador, visando manter a boa qualidade da carteira.

O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos garantindo a aderência à condição econômico-financeira do tomador. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;

**BANCOOB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. –
BANCOOB DTVM**

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2017
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sicoob;
- g) área responsável pelo cálculo e projeção do capital regulamentar necessário, bem como do nível de provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- h) modelos para avaliação do risco de crédito do cliente, de acordo com o público tomador, que levam em conta características específicas dos tomadores e questões setoriais e macroeconômicas;
- i) limites de portfólio de crédito para cada cliente e limites globais por carteira;
- j) modelo para avaliar o impacto na provisão para créditos de liquidação duvidosa, bem como no capital regulamentar e índice de Basileia, em condição extrema de risco de crédito.

As normas internas de gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade.

Os sistemas, modelos e procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de risco de crédito.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/2009 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco de crédito e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

Diretoria

Francisco Ney Magalhães Júnior – Diretor Superintendente
Ricardo de Almeida Horta Barbosa – Diretor de Administração e Controle
Alexandre Queiroz Vivacqua – Diretor de Gestão de Recursos de Terceiros

Contador

Primo João Cracco
CRC-SP 149.703/O-2 – “S” – DF